



# Academia Pernambucana de Medicina Veterinária

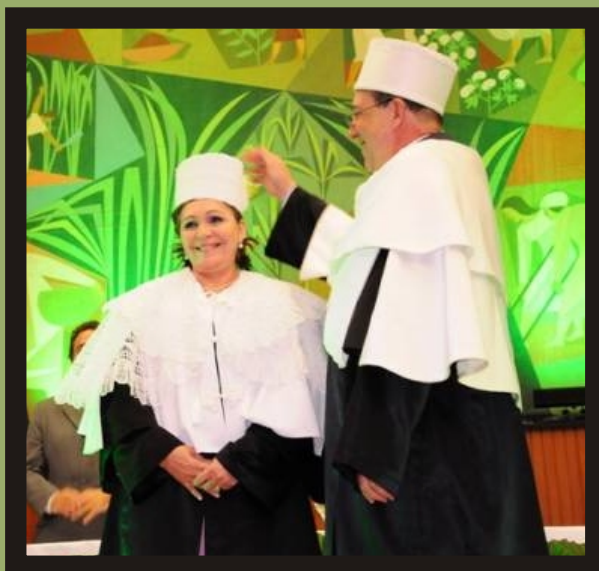
INFORMATIVO  
**APMV**

Ano 1, nº 1, janeiro a junho de 2012

## ACADÊMICA DA APMV ASSUME REITORIA NO CENTENÁRIO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UFRPE

Numa solenidade altamente concorrida pela presença de autoridades universitárias, de entidades profissionais e do meio político, com destaque para o Vice-Governador de Pernambuco, Dr. João Lyra Neto, além de integrantes dos Conselhos Superiores, professores, técnicos administrativos e estudantes, a Profa. Dra. MARIA JOSÉ DE SENA assumiu a Reitoria da UFRPE para o próximo quadriênio. A cerimônia foi conduzida pelo então Reitor Prof. Valmar Corrêa de Andrade, que após entregar a samarra e o capelo à nova Gestora proferiu um discurso emocionado em sua despedida dos quadros da Rural, para gozar de uma merecida aposentadoria. Em sintonia

com a gestão anterior, a ocupou a Pró-Reitoria oito anos, agradeceu a por depositar confiança novas metas declarando “Com sensibilidade de quem serviço e não exercício estabelecer as bases tende a ser pontos emocionantes discurso panegírico Juliene Barros da Garanhuns/UFRPE Reitora como uma com o trabalho contribuir para a desafios. A Profa. Dra.



graduada em Medicina Veterinária pela UFRPE e possui Doutorado em Medicina Veterinária e Epidemiologia pela UFMG. Em sua trajetória vem ocupando vários cargos na UFRPE, onde foi Conselheira dos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Universitário, Coordenadora do curso de Medicina Veterinária e Pró-Reitora de Graduação. Em âmbito nacional foi membro da Sisu/MEC e Presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (Forgrad). Por esta extraordinária conquista da ilustre Acadêmica, a APMV sente-se embevecida em ter a Profa. Dra. MARIA JOSÉ DE SENA como ocupante da Cadeira nº 22, cujo Patrono é o saudoso Prof. Naldo Halliday Pires Ferreira, coincidentemente outro ilustre Acadêmico da nossa Confraria que ocupou o cargo de Magnífico Reitor da UFRPE.

nova Reitora, que de Graduação durante comunidade acadêmica no cumprimento de institucionais, humildade e entende a gestão como de poder, quero de uma perspectiva que promissora”. Um dos da cerimônia foi o proferido pela Profa. Unidade Acadêmica de destacando o perfil da mulher comprometida incansável e disposta a solução de novos Maria José de Sena é

# Editorial

Esta primeira edição do Informativo APMV reveste-se de certo simbolismo uma vez que pode representar o passo inicial na proposta regimental da APMV de publicar a Revista da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária, a despeito dos desafios presentes e futuros que representa editar uma publicação de cunho editorial mais ambicioso. Contudo, a Academia regozija-se por estar comemorando o seu 11º aniversário de fundação, tornando-se, assim, um pouco mais amadurecida para concretizar novos projetos acadêmicos. E isto representa um grande desafio para a nova Diretoria que assumiu recentemente os destinos da agremiação. Na verdade, todos nós nos sentimos felizes por brindar a Classe com esta nova publicação que reúne notícias acadêmicas, histórico-culturais e científicas de interesse médico-veterinário.

A grandeza deste momento permitiu ao Informativo documentar fatos relevantes da história da profissão e de Pernambuco. Como destaque, a assunção da primeira mulher ao cargo de Magnífica Reitora da UFRPE, coincidentemente, no ano comemorativo do Centenário do Ensino das Ciências Agrárias em nosso Estado, desde o surgimento da Escola de Agronomia e Medicina Veterinária no coração do sítio histórico de Olinda. Entrevistamos o Decano da Medicina Veterinária pernambucana para resgatar informações valiosas sobre a história da profissão. Registramos, também a relação do Bairro de Dois Irmãos com a Medicina Veterinária, num recorte histórico oportuno feito por um dos nossos confrades. Como não poderia deixar de ser, é imperativo que se divulgue a produção cultural da Academia, aqui representada pela série “Plaquetes Acadêmicas”, as quais registram para a posteridade os inesquecíveis momentos e homenagens vivenciadas por acadêmicos e personalidades merecedoras de láureas por parte da APMV.

A APMV também cumpre finalidade acadêmica de servir como referencial no estímulo às atividades técnico-científicas, ao veicular os artigos “Os Médicos Veterinários também inventam” e “Emprego de novas tecnologias de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária no Norte e Nordeste”. A Academia tem o compromisso de estimular o aprimoramento do ensino médico-veterinário em Pernambuco.

Na contemporaneidade, junto com as co-irmãs Academia Pernambucana de Ciência e Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, abraçamos o Projeto Paço Cultural das Academias. Vislumbra-se, com isto, desfrutar de um convívio acadêmico harmonioso e cooperativo no campus de Dois Irmãos. Em se evocando o espírito vibrante de bravos guerreiros da Nova Roma é possível promover uma sólida aliança em prol do fortalecimento da Medicina Veterinária e das demais instituições pernambucanas.

Iluminado seja o limiar deste Informativo APMV e que tenha vida longa!

## Expediente

### Diretoria

Alberto Neves Costa  
Presidente  
Pedro Marinho de Carvalho Neto  
Secretário Geral  
José de Carvalho Reis  
Tesoureiro  
Murilo Salgado Carneiro  
Diretor de Biblioteca e Arquivo  
Paulo José Elias Foerster  
Diretor de Patrimônio

### Conselho Fiscal

Titulares  
João Pessoa de Souza  
Murilo Salgado Carneiro  
Mabel Hanna Vance Harrop

### Suplentes

João Emílio Cruz  
Abdízio Moraes de Araújo Lemos  
Arthur Roberto Lapa de Carvalho

### Comissões Permanentes

Resgate Histórico  
Gilvan de Almeida Maciel  
Paulo José Elias Foerster  
José de Carvalho Reis

### Admissão

Maurício Bandeira Castelo Branco  
João Pessoa de Souza  
Murilo Salgado Carneiro

### Cerimonial

João Emílio Cruz  
Marcelo Weinstein Teixeira  
Abdízio Moraes de Araújo Lemos

### Científica

Roberto Soares de Castro  
Tomoe Noda Saukas  
Mabel Hanna Vance Harrop

### Editoração e Difusão Cultural

Marcelo Weinstein Teixeira  
Paulo Ricardo Magnata da Fonte  
Rafael de Souza Guedes Filho

### Conselho Editorial

Alberto Neves Costa - Editor  
Acadêmicos da APMV

### Diagramação

Gleudson Passos de Souza  
Periodicidade: semestral  
Endereço: Rua Conselheiro Theodoro, 460  
Zumbi, Cep 50711-030 Recife - PE - Fone:  
(81) 3797.2517 Fax: (81) 3797.2523

## POSSE DA NOVA DIRETORIA DA APMV

A solenidade de posse da Diretoria da APMV foi realizada no auditório da Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE, no dia 31 de março 2012, e contou com a presença de acadêmicos, docentes, convidados, médicos veterinários e familiares dos novos dirigentes da Academia. A mesa contou com a presença do Prof. Délcio Laranjeiras, Pró-Reitor de Extensão e representante do Magnífico Reitor, dos Acadêmicos Paulo José Elias Foerster e Alberto Neves Costa, da Presidente do CRMV-PE, Dra. Erivânia Camelo de Almeida, do Presidente SPEMVE, Dr. Agrício Braz dos Santos Filho, da Profa. Clotilde Germiniani, representando a Academia Paranaense de Medicina Veterinária e o CRMV-PR e do Prof. Hélio Germiniani, Presidente da Academia Paranaense de Medicina. Foram anotadas as presenças do Dr. Péricles Medeiros, Presidente do SIMEVEPE, da Dra. Maria Elisa Almeida Araújo, Vice-Presidente da SPEMVE e do SIMEVEPE, e dos Professores Hélio Cordeiro Manso Filho, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da UFRPE, do Prof. Fernando Leandro dos Santos, da Comissão Nacional de



Acadêmicos José de Carvalho Reis (Tesoureiro), Pedro Marinho de Carvalho Neto (Secretário Geral), Alberto Neves Costa (Presidente), Paulo José Elias Foerster (Diretor de Biblioteca e Arquivo), Murilo Salgado Carneiro (Diretor de Patrimônio)

A transmissão da Presidência da APMV foi marcada por discursos emocionados de agradecimentos por parte do Acadêmico Paulo José Elias Foerster e de compromissos renovados pelo Acadêmico Alberto Neves Costa, Ex e atual Presidente da APMV, respectivamente. Em seguida, tomaram posse os demais Diretores e os Membros do Conselho Fiscal do Sodalício. Ao agradecer a confiança dos confrades, o Presidente Alberto Costa destacou a importância daquele momento em sua trajetória profissional, em razão da coincidência com as celebrações destinadas a se comemorar o Centenário dos Cursos de Ciências Agrárias na UFRPE e também do grande cancionero pernambucano Luis Gonzaga. E reiterou aos Diretores, Conselheiros e Membros das Comissões Assessoras sobre a necessidade de que sejam cumpridas as metas propostas pela nova gestão com destemor e sob o lema COM LOUVOR. A solenidade foi encerrada com a execução do Hino de Pernambuco, tendo a APMV brindado os convidados da efeméride com um coquetel de confraternização.



Residência em Medicina Veterinária do CFMV e Jorge Nascimento Carvalho, Diretor do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, Campus Barreiros.

# Projeto Paço Cultural das Academias

Registramos a iniciativa conjunta das Academias Pernambucanas de Ciência, Ciência Agrônômica e de Medicina Veterinária de construir um espaço comum para convivência harmoniosa de suas atividades acadêmicas. A comunidade acadêmica deseja que o projeto arquitetônico do Paço Cultural das Academias, projetado pelos arquitetos e urbanistas Waldecy Fernandes Pinto e Carlos Lins, represente um passo importante na formalização do convênio de comodato para uso do Edifício junto a UFRPE. Pretende-se, também, que seja estabelecida uma cooperação técnica, cultural e científica entre as instituições citadas.

Em reunião promovida pela Academia Pernambucana de Ciência na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), os Presidentes das três Academias, Waldecy Fernandes Pinto, Eudes de Souza Leão Pinto e Alberto Neves Costa entregaram o Projeto ao Deputado Federal e Presidente da



PROJETO DOS ARQUITETOS E URBANISTAS WALDECY F. PINTO E CARLOS L. LINS

FIEPE, Engenheiro Jorge Corte Real, que se dispôs a defender a viabilidade do mesmo junto a bancada parlamentar de Pernambuco. Presentes a cerimônia, o Ex-Reitor Valmar Corrêa de Andrade e a atual Reitora da UFRPE, Maria José de Sena, que são Acadêmicos, demonstraram grande entusiasmo em apoiar o empreendimento. A materialização do Projeto Paço Cultural das Academias exigirá um esforço hercúleo da comunidade ora albergada nesta tríade de agremiações acadêmicas.

## ENCONTRO PROMOVEU ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES EM GARANHUNS

Dando seqüência ao pioneirismo no processo de interiorização das entidades de classe ligadas a Medicina Veterinária pernambucana, iniciado pela Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária em 1982, quando realizou com grande êxito o 1º Encontro de Médicos Veterinários do Agreste Meridional de Pernambuco, sob a liderança do Dr. João Ferreira de Almeida, então Presidente do Núcleo de Garanhuns, chega-se a sua vigésima edição, fortalecido com a presença dos Zootecnistas e da Associação Pernambucana de Buiatria, visto que entre os dias 18 e 20 de março de 2012 foram realizados o XX Encontro de Médicos Veterinários e Zootecnistas do Agreste Meridional de Pernambuco e o IX Encontro de Buiatria de Pernambuco.

A abertura do evento no Clube AGA contou com a presença de várias autoridades, dentre as quais Profa. Dra. Maria José de Sena, Magnífica Reitora da UFRPE, Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Presidenta do CRMV-PE, Sr. Luis Carlos de Oliveira, Prefeito de Garanhuns e Dr. Nivaldo Azevedo Costa, Coordenador da Clínica de Bovinos de Garanhuns/UFRPE. O CRMV-PE homenageou o Médico Veterinário Adeval Gueiros Malta pelos relevantes serviços prestados na Coordenação da Unidade Veterinária de Itaíba. O evento reuniu 200 participantes entre profissionais e estudantes, que atenderam a uma programação de cursos envolvendo temas diversos, como “Doenças neurológicas que acometem os ruminantes”, “controle farmacológico do ciclo estral e biotecnologia da reprodução em fêmeas bovinas”, “Planejamento e gestão de propriedades leiteiras”, dentre outros. Os dois Encontros foram muito bem avaliados pelos participantes, coroando de pleno êxito a parceria entre os promotores: CRMV-PE, Associação Pernambucana de Buiatria (APEB) e Clínica de Bovinos de Garanhuns.

## ACADÊMICO MURILO SALGADO CARNEIRO

O entrevistado desta primeira edição é mineiro da cidade de Ubá e diplomou-se pela Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil, no Rio de Janeiro. Recém-formado rumou para Pernambuco, onde se integrou a uma plêiade de abnegados Médicos Veterinários que viriam a estabelecer os alicerces da Medicina Veterinária pernambucana. Em 1950 assumiu a chefia do Serviço de Defesa Sanitária Animal da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco. Dois anos depois foi aprovado em concurso e nomeado para o cargo de Veterinário do quadro permanente do Ministério da Agricultura. Em 1954 foi designado pelo Diretor Geral do DNPA para assumir a Inspeção de Defesa Sanitária Animal. Sua carreira universitária teve início em 1951 quando foi nomeado pelo Governador de Pernambuco para exercer o cargo de Professor Assistente da Cadeira de Fisiologia dos Animais Domésticos da Escola de Veterinária. Em 1954, o Prof. Murilo Salgado Carneiro exerceu interinamente o cargo de Professor da 13ª. Cadeira de Patologia e Clínica Cirúrgica e Obstétrica, na qual depois se tornou Professor Catedrático. Impulsionado pela vocação pela docência passou a dedicar-se inteiramente a regência da cátedra e das atividades universitárias a partir de 1970, ocupando inúmeros cargos de destaque, dentre os quais, a presidência do Conselho de Curadores, a Vice-Reitoria, Diretoria de Administração e Assessoria da Reitoria, culminando com a Reitoria da UFRPE. Durante sua atuação na universidade, participou de inúmeros cursos, realizou inúmeras viagens de estudos ao exterior e foi agraciado com várias premiações, inclusive, o Prêmio Prof. José Wanderley Braga.

1. Como foram os primeiros anos de sua atuação profissional em Pernambuco? Quais os trabalhos que o Senhor destacaria como pioneiros?

Logo após minha formatura, em 1949, na Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1950, vim iniciar minha vida profissional no Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco.

Destacaria como trabalhos pioneiros, a chefia de Serviços de Veterinária, onde atuei, em visita mensal, na assistência aos animais das fazendas e postos de monta do Estado. Coordenei, por cerca de três anos, à assistência veterinária aos animais de exposição no Parque do Cordeiro. Após o conhecimento do estado sanitário dos rebanhos, elaborei o calendário

de vacinações das principais doenças infecto-contagiosas ocorridas no Estado de Pernambuco.

2. O Senhor teve a oportunidade de conhecer alguns dos professores e diplomados em Medicina Veterinária na Escola de São Bento, em Olinda? Poderia relembrar alguns momentos que marcaram esta época da nossa história?



Após passar no concurso realizado pelo DASP, fui lotado na Inspeção Regional de Produção Animal, com sede na fazenda de Tejipió, bairro do Recife.

Nessa ocasião, tive a feliz oportunidade de conhecer o Médico Veterinário Dr. José Wanderley Braga, pioneiro da Veterinária no Nordeste, e atualmente patrono da Veterinária em Pernambuco, de quem recebi informações importantes sobre a situação da pecuária nordestina. Na Escola de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco conheci os Professores Carlos Paes e Armando Maia.

Dois anos depois fui nomeado Chefe da Inspeção Regional de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, em Dois Irmãos. Nessa chefia tive um árduo trabalho no controle das epizootias que estavam causando sérios prejuízos à pecuária e à avicultura do Estado, principalmente aftosa, encefalomielite eqüina, raiva dos bovinos e doença de Newcastle.

3. Qual foi a importância do Quarentenário de Fernando de Noronha para o Serviço de Defesa Sanitária Animal do antigo Ministério da Agricultura? Quais foram os Médicos Veterinários que atuaram naquele Serviço?

Após várias reuniões, com a presença de diversos diretores e técnicos do Ministério da Agricultura, em cumprimento às leis de importação e acordos internacionais, foi aprovada a localização do Quarentenário da Ilha de Fernando de Noronha. Nesse Quarentenário foram submetidos à quarentena, durante seis meses, trezentos e vinte e dois animais: bovinos, caprinos e búfalos, importados da Índia por criadores de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Esse trabalho foi de grande importância para evitar a introdução e tranquilizar os criadores sobre o perigo de doenças exóticas. Os Médicos Veterinários que atuaram no Quarentenário foram Tarcisio Eurico

que atuaram no Quarentenário foram Tarcisio Eurico Travassos, Beda Bakoebas, José Afonso da Silva, José Jefferson Bandeira, Camillo Francesco Cesare Canella, Absalão Caramurú, Ercino de Castro Leão e Euclides Feitosa Filho.

4. Na qualidade de Ex-Reitor da UFRPE como avalia o seu crescimento institucional e a sua contribuição no desenvolvimento técnico-científico e econômico de Pernambuco?

Após a implantação do regime de tempo integral, do plano de pós-graduação, e com a melhoria das instalações da Biblioteca com aquisição de livros e periódicos para seu acervo, além da implantação de novos cursos, iniciou-se um grande desenvolvimento na melhoria do ensino e um aumento significativo do alunado. Destaca-se, ainda, a interiorização da Universidade no Estado, com unidades acadêmicas em Garanhuns e em Serra Talhada, fator importantíssimo para a contribuição do desenvolvimento das respectivas regiões.

5. Como Decano da Medicina Veterinária Pernambucana poderia comentar, sucintamente, o que tem mudado no ensino médico-veterinário na UFRPE?

Com a construção do Hospital Veterinário, os alunos

passaram a ter melhores condições para o ensino teórico e prático, o que têm contribuído para a formação de melhores profissionais em Medicina Veterinária. É importante ressaltar que o corpo docente do Departamento de Medicina Veterinária é composto por profissionais qualificados com mestrado, doutorado e pós-doutorado.

6. Considerando sua larga experiência acumulada como professor e gestor universitário, que recomendações o Senhor faria as futuras gerações de Médicos Veterinários?

Ter assiduidade nas aulas práticas e teóricas e lembrar sempre que a teoria se adquire na Universidade, enquanto que as habilidades práticas são desenvolvidas no exercício da profissão. Também é importante os alunos freqüentarem a Biblioteca e participarem de congressos, simpósios, palestras, além de fazerem um bom estágio supervisionado.

Ressalte-se ainda, que na vida profissional, deve-se sempre acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico, com atualizações sistemáticas dos conhecimentos através de consulta às publicações científicas. Como também, sempre que possível, visitar a Universidade para tomar conhecimento dos novos avanços da Medicina Veterinária.

## Agenda de Eventos

### **VI CONGRESSO NORTE NORDESTE DE REPRODUÇÃO**

**ANIMAL** Biotecnologia Reprodutiva para o Desenvolvimento do Norte e Nordeste do Brasil

27 a 29 de junho - Hotel Praia Centro - Fortaleza/CE

Informações: (85) 3101.9851/8590.3098

### **XIV CONGRESSO MUNDIAL DE AVICULTURA (WPC 2012)**

05 a 08 de agosto - Centro de Convenções de Salvador/Bahia

Informações: (85) 3243.6525

[www.wpc2012.com.br/facta@facta.org.br](http://www.wpc2012.com.br/facta@facta.org.br)

### **I ENCONTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA**

Presente e Futuro da Epidemiologia Veterinária no Brasil

10 a 13 de setembro - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

Informações: <http://vps.fmvz.usp.br/eventos>

### **XXIII CONGRESSO PANAMERICANO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS**

24 a 27 de outubro - Cartagena de Índias/Colômbia

Informações: [info@panvet2012.com](mailto:info@panvet2012.com)

### **II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENDOCRINOLOGIA VETERINÁRIA**

15 a 17 de novembro de 2012 - Búzios, RJ

Informações: (21) 2215.4476

[info@ciabev.com.br](mailto:info@ciabev.com.br)

### **39º CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

04 a 06 de dezembro - Mendes Convention Center - Santos/SP

Informações: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

(11) 3209.9747

[Spmv@spmv.org.br](mailto:Spmv@spmv.org.br)

# O Bairro de Dois Irmãos e a Medicina Veterinária

Paulo José Elias Foerster  
Acadêmico Titular da APMV

A grande referência histórica para a Medicina Veterinária pernambucana e brasileira foi, sem dúvida, a Escola Superior de Veterinária São Bento de Olinda, anexa ao Mosteiro, cujas instalações ainda preservadas continuam do alto da colina a contemplar os encantos da cidade Mauricéia.

Nessa Escola iniciou-se em fevereiro de 1913 o curso preparatório que iria dar origem a primeira Escola de Medicina Veterinária particular do Brasil inteiramente gratuita, que no ano seguinte, iniciou as suas atividades e que perduraram até 1926.

A partir de 1945, com a inauguração do prédio que iria abrigar a Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, o bairro de Dois Irmãos passou a ser a segunda referência histórica para nossa profissão.

A história do bucólico bairro de Dois Irmãos teve início em 1492, com a expulsão dos judeus sefardins do seu território espanhol que migraram para o território português. Portugal recebeu, de mão beijada, a nata do pensamento, da cultura, das ciências e do mundo dos negócios.

A paz durou pouco, pois, já em 1497, D. Manuel, Rei de Portugal, obrigou o batismo cristão de todos os judeus, criando assim a figura do cristão-novo, determinando a expulsão daqueles que não viessem a adotar a religião católica romana.

Assim, segregados em determinadas áreas urbanas e obrigados a adotar uma nova religião, os judeus permaneceram em terras do Portugal continental e em terras de além-mar.

Diogo Fernandes, cristão novo, originário de Viana do Castelo, em Portugal, juntamente com seu sócio, Pedro Álvares, perito em moagem de cana e produção de açúcar, receberam do donatário de Pernambuco Duarte Coelho Pereira, terras como doação para erguer o Engenho Camaragibe, do qual fazia parte também as áreas dos atuais bairros de Apipucos e Dois Irmãos. Diogo Fernandes era casado com Branca Dias também cristã nova e professavam o judaísmo as escondidas.

Registra a lenda que Branca Dias ao ser denunciada por crime de judaísmo, perante o Tribunal do Santo Ofício, foi intimada com ordem de prisão e atirou todas as suas baixelas de prata no açude (ou lago) das proximidades. As baixelas eram tão preciosas, dizia a lenda corrente, que faziam as águas do açude mudar de cor: elas ficaram claras e límpidas como prata. Daí, o nome atribuído ao lago, o

Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento (COMPESA), cujo acesso atual é comum com as instalações da antiga Inspetoria.

Na primeira metade do século XIX, as terras do engenho Apipucos pertenciam aos irmãos Antonio Lins Caldas e Tomás Caldas, apelidados, respectivamente, de Capitão Colo e Seu Tomé. Como eles viviam em perfeita harmonia, passaram a chamar a sua propriedade de Dois Irmãos, originando-se, assim, o nome do atual bairro.

A Companhia Beberibe adquiriu o Engenho Dois Irmãos, com a finalidade de aproveitar o manancial do Lago da Prata para fornecer água potável e encanada à cidade do Recife. Com a inauguração do sistema, em 1846, a distribuição da água passou a ser realizada por sete chafarizes distribuídos, respectivamente, na Praça da Boa Vista, no Pátio do Carmo, no Pátio do Paraíso, no Passeio Público, na subida da Ponte da Boa Vista, na Trempe e na Solidade.

Em 1912, o Governo do Estado de Pernambuco adquiriu a Companhia Beberibe e todos os seus bens, incluindo a Mata de Dois Irmãos, que passou a ser administrada pela Companhia de Saneamento e em 1916, no governo do general Dantas Barreto, foi inaugurado o Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos.

A partir das terras pertencentes à Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio de Pernambuco, foram edificadas as instalações do Instituto Agrônomico de Pernambuco - IPA, da Escola Superior de Agricultura e da Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal.

O projeto das instalações prediais que tinha a finalidade de albergar a Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal, foi elaborado provavelmente no início da década de 40, e contém alguns elementos do estilo neocolonial como: beirais, arcadas com adornos, telhados em quatro águas, compostos por telhas tipo capa e canal.

A arquitetura neocolonial constituiu-se como símbolo da modernidade arquitetônica brasileira e contrapunha-se ao ecletismo. A produção arquitetônica neocolonial tenta encontrar uma linguagem que possibilitasse justificar, em bases racionais, o sentimento nacionalista, porém, antes de ser um estilo, foi, sobretudo, um movimento artístico-cultural.

O edifício que acolhe atualmente o LANAGRO PE está localizado estrategicamente no bairro de Dois Irmãos, circundado pela Mata Atlântica, foi



construído sob a direção do Dr. Humberto Vernet e inaugurado em 1945.

Ações desenvolvidas pela antiga Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal, como o acompanhamento e controle das doenças dos animais domésticos na região Nordeste e por ter albergado o centro de discussão e difusão dos ideais para a recriação da Escola Superior de Veterinária, hoje pertencente a UFRPE, reproduzem parte da história viva da Medicina Veterinária pernambucana.

Médicos Veterinários como Humberto Vernet, Almir Pires Ferreira, Wanderley Braga e Sylvio Torres contribuíram imensamente para que os ideais gerados no seio da Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal se transformassem em realidade.

A Universidade Rural de Pernambuco foi criada a partir do Decreto-lei nº 1.741 de 1947, porém a Escola Superior de Veterinária só iniciou as suas atividades em 1950.

No período de 1955 a 1967, a instituição de ensino e a Inspetoria de Defesa Sanitária conviveram, apesar de finalidades distintas, sob o mesmo comando, o do Ministério da Agricultura, porém, a partir de maio de 1967 as Escolas de Veterinária e Agronomia passaram para a esfera do Ministério da Educação e Cultura.

No local onde se encontra edificado atualmente o prédio principal da Universidade Federal Rural de Pernambuco, funcionou o Patronato Agrícola que tinha a finalidade de albergar menores carentes e ensinar aos jovens práticas agropecuárias.

O prédio do antigo patronato foi demolido para dar lugar as novas instalações, com projeto assinado por Luis Nunes, conceituado arquiteto pernambucano e introdutor da arquitetura moderna em nosso Estado. A UFRPE é um dos símbolos da arquitetura moderna em Pernambuco.

Da convivência entre a Mata Atlântica e as lendas do Açude da Prata, aos elementos do neoclássico e o modernismo, o Bairro de Dois Irmãos passou ao longo dos tempos a irradiar cultura, transformando-se em um importante centro educacional do país.

# Os Médicos Veterinários também INVENTAM !!!!

## Vaginoscopia em VACAS



Cervix de vaca subfértil da **raça Nelore**

### Protocolo de Uso do Vídeo Vaginoscópio em Vacas

1. Conter o animal no tronco ou brete;
2. Fazer a higiene da região perivulvar;
3. Vestir a camisa sanitária no transdutor;
4. Untar a extremidade do transdutor com vaselina sólida ou líquida;
5. Introduzir o transdutor na vulva do animal e o comando de iluminação;
6. Avistar as imagens do fundo de saco vaginal, cérvix e secreções uterinas, no monitor.

O exame GINECOLÓGICO é a melhor ferramenta de que dispõem os Médicos Veterinários para diagnosticar problemas reprodutivos entre todas as fêmeas. Nas ÉGUAS e VACAS, as condições de realizá-lo de forma completa “com a vaginoscopia” são precárias e consomem muito tempo do Profissional, por se usar tubos de pvc ou metal com iluminação externa nas vacas e um equipamento cheio de engrenagens (Espéculo de Polanski) nas éguas. São úteis, porém possibilitam que o Médico Veterinário

venha a receber respingos de secreções no rosto e uma maior chance de serem acometidos de coices, ainda, possibilitam a difusão de doenças entre os animais e dos animais para o homem, face as dificuldades de esterilizá-los.

O diagnóstico ou mesmo laudo ginecológico no exame GINECOLÓGICO, somente poderá ser concluído com os achados da vaginoscopia.

Nas aulas práticas de Ginecologia com o uso do espéculo tubular, os alunos não realizam diagnósticos precisos pelo fato do ambiente vaginal ser altamente irrigado e sensível a exposição, em sendo realizado com espéculo à espera da visualização de 50 a 60 alunos.

Mediante as dificuldades citadas para realizar a vaginoscopia, o inventor iniciou um trabalho para substituir o uso do espéculo tubular na vaca e de Polanski na égua, fazendo uma pesquisa na Rede Internacional de Comunicações, focando em empresas e universidades da França, Alemanha, Estados Unidos e de outros países, e nada encontrando para substituí-los. Dada a importância da vaginoscopia, iniciou o processo de fabricação de um equipamento, que depois veio a se chamar de vídeo vaginoscópio, modulado em várias versões de protótipos, desmontados, remodelados por várias vezes até alcançar “o modelo padrão” para iniciar os primeiros testes. Neste momento, procuramos o INPI e elaboramos o pedido de patente; hoje, já com o exame técnico requerido.

Os primeiros testes com o modelo padrão foram realizados em exames semanais nas 25 fêmeas bovinas do rebanho da Fazenda Primavera, propriedade do inventor. Após a aprovação, foi utilizado em rebanhos de 5 outras fazendas, com fêmeas de todas as raças criadas na região. Isto, pelo tempo aproximado de 3 anos. Durante este período, procurou-se reunir junto às equipes das fazendas, as seguintes informações:

a. Se os animais examinados com o Vídeo Vaginoscópio e diagnosticados como

livres de afecções na genitália, não viessem a aparecer posteriormente com corrimentos;

b. Se os animais examinados apresentavam algum tipo de sofrimento, incomodados após o exame; Não obtivemos respostas que comprometessem a eficiência do equipamento.

O equipamento, quando usado no Acompanhamento Reprodutivo, torna-se eficaz por permitir fazer

diagnósticos das afecções do fundo de saco vaginal e dos Catarros Genitais de 1º, 2º e 3º graus. Durante visita técnica a

uma Fazenda produtora de leite, representou duas horas e meia de trabalho profissional para examinar 33 vacas, com os dados abaixo especificados. Dentre eles destacamos a situação de 8 animais que seriam submetidos ao protocolo

IATF passando a serem tratados com a infusões uterinas, por apresentarem na vaginoscopia, catarros genitais.

minutos pós-parto, não favorece altas taxas de infecção. Mesmo assim, há necessidade de se realizar a vaginoscopia para se diagnosticar as patologias de cervix, fundo de saco vaginal e algumas e endometrites.

O uso na égua não difere da vaca, exceto quanto à higiene da região perivulvar e a necessidade de colocar a bandagem na cauda.

Protocolo de Utilização do Vídeo Vaginoscópio na Égua

1. Faça a higiene da região perivulvar;
2. Isole a cauda da égua com atadura;
3. Vista o transdutor com a camisa sanitária;
4. Unte com vaselina a ponta do transdutor ;
5. Introduza o transdutor na vulva da égua;
6. Ligue o sensor de iluminação;
7. Veja as imagens no monitor;
8. Retire o transdutor da genitália;
9. Jogue a camisa sanitária no lixo

Durante a nossa trajetória profissional, tivemos a oportunidade de conhecer vários colegas inventores que não lembraram do Instituto Nacional de Invenções e Patentes (INPI) e perderam suas idéias para aproveitadores que não foram punidos pela falha da Legislação Brasileira.

Para os inventores, a maior dificuldade está em saber conduzir suas idéias ou mesmo produtos fabricados em escala comercial, pois o que mais existe são pessoas habilidosas em golpes, os “Aloprados deste país”, levando os inventores a levarem suas idéias para a eternidade.

Romero Antonio Moraes Cintra  
Médico Veterinário, MSc., CRMV-PE 0514  
romero.cintra@gmail.com

### Padrões verificados com o uso do Vídeo Vaginoscópio numa Fazenda da Região

Total da vacas examinadas	33
Diagnosticas prenhez	9
Liberadas para IA	10
Diagnosticadas com Catarros Genitais	8
Paridas/Inseminadas	6

## Vaginoscopia na ÉGUA





# Emprego de novas tecnologias de diagnóstico por imagem em Medicina Veterinária no Norte e Nordeste

Nos últimos anos várias especialidades da Medicina Veterinária, particularmente nas áreas de clínica e cirurgia, se desenvolveram tecnologicamente, possibilitando uma melhor prestação de serviços para os animais. Dentre essas especialidades, as novas tecnologias de diagnóstico por imagem ganham destaque, no Brasil e no mundo, por permitirem a realização de diagnósticos mais precisos, possibilitando um melhor direcionamento do protocolo terapêutico.

Recentemente, na região Nordeste, foram introduzidos serviços de radiologia digital, ultrassonografia e ecografia digital com doppler colorido, tomografia computadorizada helicoidal e densitometria óssea pela técnica de tomografia computadorizada quantitativa. Até bem pouco tempo, esses serviços especializados de diagnóstico por imagem eram restritos aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, limitando a utilização desses métodos de exame para a população distante destes centros avançados.

Apesar de atualmente ser possível a realização dos exames acima citados nas cidades de Salvador e Recife, alguns fatores ainda limitam o crescimento destas especialidades na

nossa Região. Os principais pontos críticos são a falta de profissionais tecnicamente capacitados para a realização desses exames e um desconhecimento por parte de muitos colegas sobre as indicações clínicas para a realização desses procedimentos para fins diagnósticos. Entretanto, essas barreiras tendem a ser gradativamente ultrapassadas, assim como aconteceu com outras técnicas de exames na Medicina Veterinária. Conforme ocorra o crescimento e a popularização dessas novas tecnologias, haverá uma tendência à maior capacitação profissional na área e também maior conhecimento dos clínicos sobre os potenciais usos desses exames na rotina de atendimento.

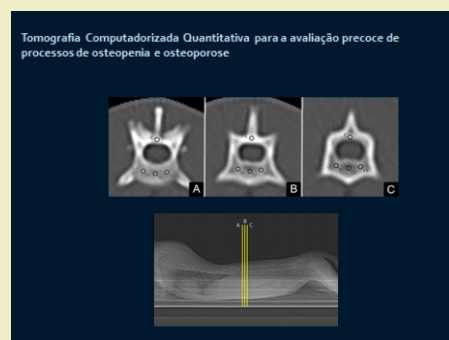
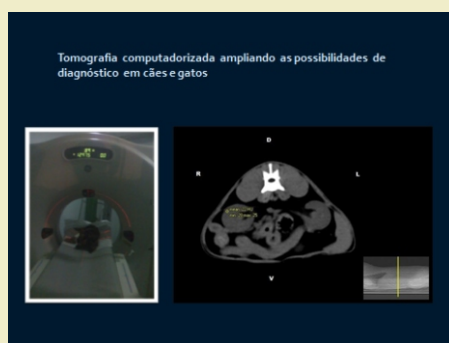
Nos dias atuais várias oportunidades estão sendo criadas para possibilitar a capacitação de estudantes e profissionais nas diversas especialidades de Diagnóstico por Imagem e o estado de Pernambuco vem se destacando neste aspecto. Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é fornecida a disciplina de Diagnóstico por Imagem para os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, oferecendo informações básicas para os estudantes. Para os futuros

professores da área, existe o programa de pós-graduação em Ciência Veterinária da UFRPE, onde anualmente ocorre a seleção para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado na citada área. Em novembro de 2011, a UFRPE também sediou o I Simpósio Internacional de Diagnóstico por Imagem Veterinário (SINDIV), onde estiveram presentes as principais referências nacionais da área e contou com a presença do palestrante internacional professor Robert O'Brien da Ohio State University - EUA.

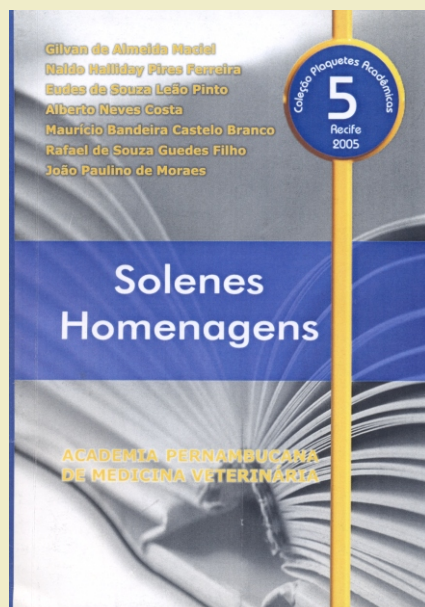
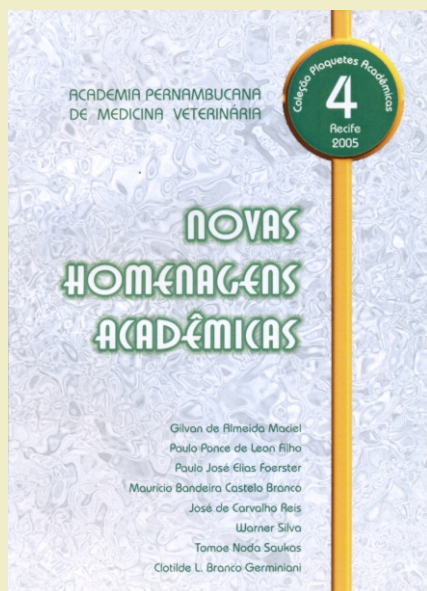
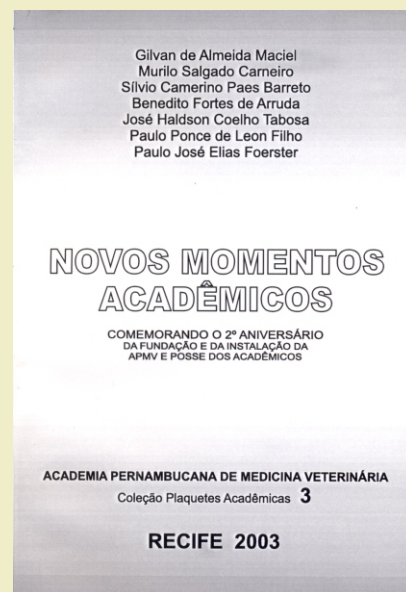
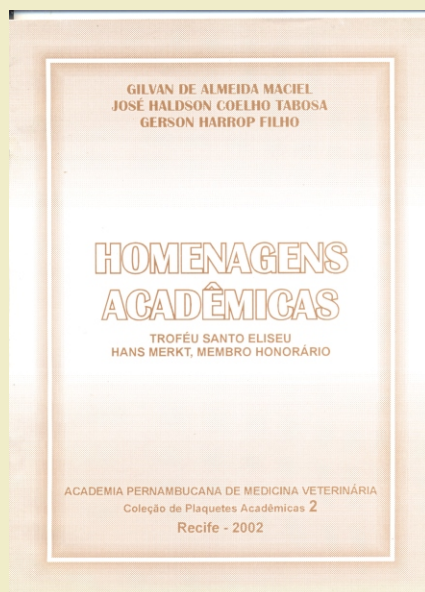
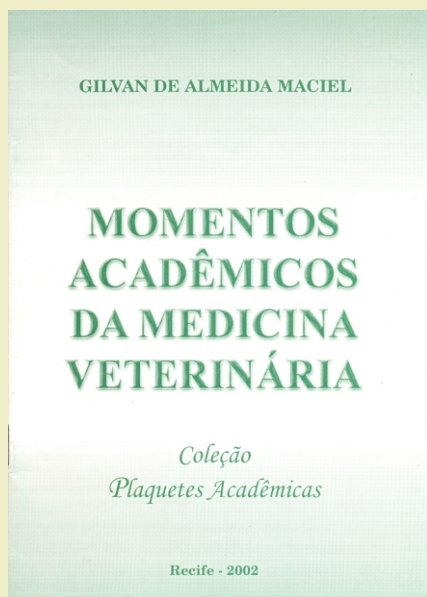
A iniciativa privada também auxilia de forma marcante no desenvolvimento desta especialidade. Neste ano foi inaugurado o primeiro Centro de Diagnóstico Veterinário especializado do Recife (Focus Centro Veterinário de Imagem). Além de oportunizar estágios para os discentes de Medicina Veterinária de vários estados, esse Centro virou referência para a região Nordeste pela inovação tecnológica, capacitação profissional e por desenvolver o único curso de pós-graduação lato sensu na área de diagnóstico por imagem fora do eixo Rio - São Paulo. Existe, ainda, um convênio de cooperação entre o Centro e a UFRPE, para a realização de pesquisas na área de imagem com a utilização dos aparelhos disponíveis.

Frente às atuais perspectivas, vislumbramos um futuro promissor para a especialidade de diagnóstico por imagem na região Norte/Nordeste, como um todo. Acreditamos que nos próximos anos haverá um crescimento ainda maior da especialidade, possibilitando em um futuro não muito distante a implantação de outras tecnologias, tais como a ressonância magnética, termografia e cintilografia. Com isso, abre-se novas perspectivas para a inserção dos médicos veterinários no mercado de trabalho e principalmente passarmos a contar com novas possibilidades para o diagnóstico de diversas enfermidades nos animais.

Professor Adjunto Dr. Fabiano Séllos Costa  
Departamento de Medicina Veterinária  
Universidade Federal Rural de Pernambuco



# PLAQUETES ACADÊMICAS



As tradições culturais sempre representaram um patrimônio histórico para Pernambuco, onde uma vasta plêiade de estudiosos e intelectuais tem se albergado em confrarias voltadas para os campos da literatura, das artes e das ciências, com vistas a enriquecer a produção literária e científica regional e nacional. Este fato faz com que a Terra de Joaquim Nabuco se immortalize em seu pioneirismo de fundar Academias dos mais diversos gêneros, capitaneadas pela centenária Academia

Pernambucana de Letras. À luz dessa inspiração acadêmica surgiu a Academia Pernambucana de Medicina Veterinária (APMV), uma jovem agremiação que neste ano celebra o seu 11º Aniversário de fundação. A criação da APMV deveu-se a propositura do Médico Veterinário Gilvan de Almeida Maciel, que presidiu a Comissão Gestora e foi seu primeiro Presidente. Como um grande entusiasta do registro de grandes momentos históricos das entidades de classe, ele

vislumbrou a necessidade de se documentar a história da Medicina Veterinária pernambucana, numa série de publicações periódicas. Este fato originou o surgimento da “Coleção Plaquetes Acadêmicas”, como forma de registrar nos Arquivos da APMV as atas de Sessões Solenes, Reuniões e Assembléias, além de uma farta documentação iconográfica, guardando para a posteridade um rico acervo histórico nesta série de publicações que está sendo dada a publicidade.